Encontro Internacional de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017
ISBN 978-85-459-0773-2

# FATORES DETERMINATES DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM SERVIDORES PÚBLICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ-PR

*Vanessa Duarte de Souza[1]; Heloá Costa Borim Christinelli[2] Maria Antônia Ramos Costa[2]*

[1]Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.
vanessa_10duarte@hotmail.com
[2]Enfermeira, Mestre, Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR
heloa.borim@hotmail.com
[3]Orientadora, Doutora, Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
enfunespar1982@hotmail.com

**RESUMO**

Os trabalhadores vêm sofrendo impacto significativo com as mudanças governamentais geram prejuízos a saúde nesse contexto surge o estresse ocupacional. Objetivo: Identificar quais os fatores determinantes de estresse ocupacional em trabalhadores de uma Instituição de ensino superior do Paraná. Esta pesquisa de campo descritiva exploratória com abordagem qualitativa contou com a participação 46 funcionários públicos, sendo 62,7% do sexo feminino e 37,3% do sexo masculino. A coleta de dados ocorreu através do instrumento de Vigilância de fatores de risco e proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), além de utilizar um questionário complementar com 12 afirmativas que abordam os fatores de risco predominantes para o estresse. Como resultado do estudo foram observados que as duas doenças com maior chance de ocorrência devido ao estresse são a ansiedade (51,8%) e a hipertensão arterial (25,4%). E como fatores geradores de estresse e de adoecimento 70,45% dos participantes apontaram como causa a falta de recursos, equipamento pessoal, infraestrutura e falta de suporte, apoio e emissão do governo. Uma atitude cabível para o enfrentamento do problema são atividades de prevenção e educação que visem à adaptação e enfrentamento da realidade cotidiana por estes trabalhadores e a existência de espaços para o diálogo visando o controle do estresse e melhoria saúde destes trabalhadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estresse; Fatores; Trabalhadores públicos.

## 1 INTRODUÇÃO

Os trabalhadores vêm sofrendo impacto significativo com as mudanças governamentais que atualmente, dão novos rumos e sentido ao trabalho. No Brasil e nos países desenvolvidos, a busca pela adaptação a esse novo panorama tem gerado prejuízos significativos a saúde dos trabalhadores, nesse contexto, o estresse ocupacional pode ser entendido como um conjunto de inquietações além do comum relacionada a experiências de trabalho (PRADO, 2015).

O nível de estresse está relacionado com a quantia de perturbação que o estressor pode causar e aos recursos de adaptação natural de cada pessoa. Quando esses fatores se desequilibram ocorre uma resposta do organismo, então o estresse provoca o aparecimento de doenças que determinam a falta no trabalho e as licenças médicas (CACCIARI E DALMAS, 2016). E para Silva e Batista, 2017 estas doenças podem cerebrovasculares, cardíacas e câncer.

Para uma melhor compreensão do adoecimento causado pelo estresse é necessário o esclarecimento de suas fases que ao se intensificar geram o desequilíbrio do organismo e consequentemente as doenças suscetíveis. No primeiro momento temos a fase do alerta que inicia diante de uma situação de perigo, a segunda fase de resistência ocorre quando o individuo busca por equilíbrio procurando encontrar uma solução para eliminar o problema na terceira fase a de quase exaustão, individuo falha ao se adaptar ao meio e começa a adoecer iniciando apresentação de sintomas de estresse como instabilidade emocional e a ansiedade aguda (FIDELI et al, 2016).

Para que ocorra a redução do estresse e o não adoecimento dos trabalhadores é necessário que ocorra esforços pessoais nas mudanças de hábito e estilo de vida como a adoção de uma alimentação equilibrada, exercícios físicos e estabilidade emocional, fatores que devem ser

ISBN 978-85-459-0773-2

considerados integralmente para que seja possível alcançar resultados satisfatórios (CHAVES et al, 2015). Os gestores e líderes também devem assumir papéis importantes na instituição principalmente em relação ao comportamento e bem-estar dos funcionários, pois quando desmotivados ou estressados acarretam em prejuízos para a organização (VALADÃO, 2015). O estresse se tornou problema de saúde pública sendo necessário maior atenção dos gestores de saúde para essa questão, por isso este estudo tem o objetivo de identificar quais os fatores determinantes para o estresse ocupacional em trabalhadores de uma instituição de ensino superior do Paraná.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa de campo descritiva exploratória com abordagem qualitativa, realizada em uma Universidade Estadual do interior do Estado do Paraná com 46 funcionários que atenderam ao critério de pertencer ao quadro de funcionários da instituição, por no mínimo seis meses. O primeiro questionário aplicado foi composto por um formulário auto aplicável, elaborado pelos pesquisadores e embasado no instrumento da Vigilância fatores de risco e proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico VIGITEL, que é dividido em questões econômicas, sócias demográficas de morbidades e atividades físicas. Um questionário complementar foi aplicado contendo 12 afirmativas de múltiplas escolhas que descreveram os fatores risco para o estresse ocupacional, já a coleta de dados ocorreu durante os horários de trabalho.

Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel® 2010 apresentados em forma de tabelas e porcentagens. Esta pesquisa cumpriu as exigências éticas, aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá – PR, com Parecer nº 56750316.7.0000.0104

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes da pesquisa apresentaram uma média de idade de 45 anos, sendo que a idade mínima foi de 25 anos e a máxima de 67 anos, a maioria eram do sexo feminino (62,7%), sendo predominante os participantes com nível superior completo e pós-graduação. Foi possível observar a chance do desenvolvimento ou agravamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) conforme descrito na tabela 1, devido aos abetos de vida e fatores estressantes aos quais estes trabalhadores são expostos diariamente.

As DCNT com maior chance de ocorrer ou agravar em decorrência do estresse apresentadas pelos participantes do estudo foram (51,8%) e a hipertensão arterial (25,4%), dados corroboram com Lacerda e colaboradores (2017), que apresenta que o desenvolvimento de transtornos físicos e mentais como a ansiedade e a depressão está associado a fatores estressantes. O estresse é um grave problema de saúde pública, atingindo 20% da população adulta brasileira. E o estresse no trabalho, devido a exposição frequente a fatores estressores é responsável pela ativação do sistema nervoso, simpático acarretando na elevação persistente da pressão arterial (MOTOXÓ E MALAGRIS, 2015; PIMENTA e ASSUNÇÃO 2016).

**Tabela 1:** Índices de risco de doenças crônicas não transmissíveis de uma instituição pública de ensino superior do Paraná-Pr em 2017

| Doenças | % |
|---|---|
| Ansiedade | 51,8 |
| Hipertensão | 25,4 |
| Obesidade | 15,7 |

ISBN 978-85-459-0773-2

| | |
|---|---|
| Depressão | 10,7 |
| Diabetes | 8,6 |

**Fonte**: Dados da pesquisa.

A tabela 2, podemos conferir quais são os fatores causadores de estresse decorrentes da condições de trabalho dos servidores públicos pesquisados.

**Tabela 2:** Fatores de estresse ocupacional em servidores públicos de uma instituição pública de ensino superior do Paraná-Pr em 2017

| Variáveis | n | % |
|---|---|---|
| Excesso de carga horaria e trabalho | 30 | 68,18 |
| Falta de recursos, equipamento pessoal e infraestrutura | 31 | 70,45 |
| Regras burocráticas | 11 | 25 |
| Falta de companheirismo, união e ajuda da equipe de trabalho | 9 | 20,45 |
| Inveja, competição, relacionamentos difíceis | 15 | 34,09 |
| Falta de respeito, apoio e descriminação social | 7 | 15,90 |
| Mudanças de moradia | 4 | 9,09 |
| Falta de suporte, apoio e emissão do governo | 31 | 70,45 |
| Cobranças, pressões e exigências | 12 | 27,27 |
| Má remuneração | 14 | 31,81 |
| Incertezas, mudanças de trabalho, mudanças do governo. | 28 | 63,63 |
| Não tem estresse | 3 | 6,5 |

**Fonte:** Dados da pesquisa

Entre os fatores apresentados, os maiores responsáveis pelo estresse na opinião dos servidores públicos são a falta de recursos, equipamento pessoal e infraestrutura (70,45%) e a falta de suporte, apoio e emissão do governo (70,45%). No setor público, essa situação se deve à estabilidade típica dos cargos públicos, quando muitos servidores tem sua carga de trabalho aumentada, mais responsabilidades em momentos de crise (FEITOSA E COSTA, 2016). Mudanças de trabalho e mudanças do governo, excesso de carga horaria e trabalho que também são fatores preocupantes. Essa sobrecarga, além de diminuir o ritmo e a qualidade do trabalho, torna o estresse parte do cotidiano das empresas, quando não controlado, pode causar diversos distúrbios físicos e emocionais como a ansiedade hipertensão arterial e obesidade (OLIVEIRA et al, 2015).

## 4 CONCLUSÃO

Através dos dados significativos, esses trabalhadores apresentaram um maior índice de estresse através dos fatores que descrevem a falta de recursos, equipamento pessoal e infraestrutura, falta de apoio e emissão do governo repercutindo na sua saúde e consequentemente no surgimento ou agravamento das DCNT. Vale ressaltar que a prevenção destes fatores de enfrentamento da realidade cotidiana, equilíbrio pessoal e social, além de espaços para o diálogo são fundamentais para o controle do estresse e melhoria da saúde destes trabalhadores. A gestão estratégica de pessoas também pode contribuir com ações como oportunidades de descanso para recuperar o equilíbrio físico, mental e bem-estar.

ISBN 978-85-459-0773-2

**REFERÊNCIAS**

CACCIARI, P. HADDAD, M. C. L. DALMA,S J.C. Nível de estresse em trabalhadores readequados e readaptados em universidade estadual pública. **Revista Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis. ed,2.v,25.07, Jun, 2016.

CHAVES, G. ET al. Educação para um Estilo de Vida Saudável Melhora Sintomas e Fatores de Risco Cardiovasculares – Estudo AsuRiesgo. **Arquivo Brasileiro Cardiologia**. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2015000500002&script=sci_arttext&tlng=pt acesso a 18/07/2017.

FEITOSA, S. V.L. COSTA, S. E. C. **Inovações no setor público: A resistência à mudança e o impacto causado no comportamento do indivíduo**. In: Anais do V SINGEP. São Paulo -SP – Brasil.20, 21 e 22/11/2016. pag.1-16.

FINELLI, C.A.L. Et al. Estresse de vendedores de uma empresa do setor de móveis. **Revista Bionorte**. v. 5, n. 2, jul. 2016.p.26-36.

LACERDA, M.S. CIRELLI, M. A. BARROS, A.L.B.L. LOPES, J.L. Ansiedade, estresse e depressão de familiares de pacientes MOTOXÓ, G.A. MALAGRIS L.E.N. Raiva, Stress Emocional e Hipertensão: Um Estudo Comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. n,2. v,31. Abr-Jun 2015.p.

MOTOXÓ, G. A. MALAGRIS. L. E. N. Raiva, Stress Emocional e Hipertensão: Um Estudo Comparativo. Psicologia: **Teoria e Pesquisa**., Vol. 31 n. 2.Abr-Jun .2015. pag. 221-227.

OLIVEIRA, E. C. et, al. Um estudo sobre o estresse na atividade profissional do contador de escritórios de contabilidade do município de Ituiutaba/MG. **RMC - Revista Mineira de Contabilidade. Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, jan./abril 2015.p.51-59.

PIMENTA, M.A. ASSUNÇÃO, A. A. Estresse no trabalho e hipertensão arterial em profissionais de enfermagem da rede municipal de saúde de Belo Horizonte. Minas Gerais, Brasil. Revista Brasileira Saúde Ocupacional.ed,6 .v,41.2016. p.1-11.

PRADO, P. E. C. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Revista Brasileira Medicina do Trabalho**. Ed,14. V,3. 2016. P.285-9.

SILVA, C. BATISTA, E. C. Estresse ocupacional em enfermeiros e técnicos de enfermagem intensivistas de uma uti adulto. **Revista Interdisciplinar**. N, 1.v,10 jan. fev. mar. 2017. p. 118-128

VALADÃO, B. M**. Relação Estresse, Estilo de Liderança e Comunicação Interna: Estudo realizado entre a Chefia e os Docentes de Ensino Superior**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, RJ de 4 a 7/9/2015.p,1-15.
.